

“Nossa esperança” – uma profissão de fé para nosso tempo

Um Documento conjunto do Sínodo das Dioceses da República Federal de Alemanha (1975).

Há 38 anos foi aprovado por quase unanimidade dos Sinodais da República Federal da Alemanha o documento “Nossa Esperança”, que compreendia 18 acordos. Em sua Assembleia Geral do início de 1969, a Conferência Episcopal Alemã decidiu convocar um Sínodo. Ele aconteceu de 1971 a 1975, na Catedral São Kilian em Würzburg, em oito assembleias gerais que duravam vários dias. Cerca de 300 membros representantes do clero, das ordens religiosas, de leigos e associações cristãs, assumiram a tarefa de aplicar à situação concreta da Alemanha, as resoluções do Concílio Vaticano II (1962/1965).

Como bem expressa o termo “Sínodo”, os membros da igreja na Alemanha se colocaram juntos a caminho: mulheres e homens. O caráter sinodal da Igreja havia sido revitalizado no Concílio vaticano II. A Igreja como Povo de Deus peregrino (Lumen Gentium – LG), a colegialidade dos bispos (LG), o papel do laicato na igreja (LG) e uma nova visão das igrejas particulares contribuíram para reavivar a estrutura sinodal da igreja. A participação dos leigos nas decisões e o reconhecimento da autoridade dos bispos foram duas questões decisivas.

A tarefa deste Sínodo foi assegurar o “aggiornamento”, a atualização da Igreja no “aqui e agora”. Grande parte da tarefa foi alcançada, porém, muitos aspectos ficaram pendentes. Outros, simplesmente caíram no esquecimento. Recordemos as palavras pronunciadas no discurso de encerramento pelo Cardeal Döpfner, que morreu um ano depois da conclusão do Sínodo: *“ir ao encontro do outro, falar uns com os outros, dialogar, testemunhar o Espírito de Jesus e agir conforme seu impulso e inspiração. É disto que precisamos hoje em dia e só conseguiremos se nos mantivermos unidos”*.

“Quem vive de esperança, vê mais longe. Quem vive do amor, vê mais profundamente. Quem vive da fé vê tudo sob outra luz”. Assim se expressou o ex-pároco de Frankfurt Lothar Zenetti, escritor e membro do Sínodo em Würzburg, referindo-se às três virtudes teológicas fé, esperança e caridade. Suponho que, para ele, o Documento “Nossa esperança” inspirou a inversão da ordem tradicional das virtudes teológicas. *“Ver mais longe, ver mais profundamente e ver sob outra luz”* é uma profissão de fé para nossa época.

Esperança é uma palavra-chave no Novo Testamento. Ela aparece em 1Pd 3,15: *“estejam sempre prontos a dar a razão de sua esperança”*. E em Rm 8,24-25: *“Na esperança, nós já fomos salvos. Ver o que se espera já não é esperar: como se pode esperar o que já se vê? Mas se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. Ou em Rm 15,4: “Tudo isto que foi escrito antes de nós foi escrito para nossa instrução, para que, em virtude da perseverança e consolação que as Escrituras nos dão, conservemos a esperança”*.

Saber responder a quem nos questiona sobre a esperança que nos sustenta é uma profissão bíblica de fé em nosso tempo. O ano da fé – 11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013 – promulgado pelo Papa Bento XVI nos anima e impulsiona.

Os temas e palavras-chave do Documento do Sínodo de 1975 são temas e palavras-chave para a Igreja da Alemanha. Analisando-as, olhando-as mais de perto, também as reconhecemos como temas para a Igreja e para as Ordens de ontem e de hoje, em todo o mundo: dar as razões de nossa esperança - uma tarefa da Igreja; dar testemunho da esperança em nossa sociedade, ser testemunhas e portadores de esperança; caminhos do seguimento de Jesus Cristo, envio em missão por toda a Igreja – são estes os temas que nos acompanharão ao longo deste ano.

Hadrian W. Koch OFM

Perspectivas franciscanas

Anton Rotzetter OFMCap



Na contramão da crise de sentido: a esperança que promete futuro

“Apesar de se admirar com seus próprios descobrimentos e seu poder, hoje, o gênero humano se coloca frequentemente perguntas angustiantes sobre a presente evolução do mundo, sobre o lugar e a missão do ser humano no universo, sobre o sentido de seus esforços individuais e coletivos, sobre o destino último das coisas e da própria humanidade. O Concílio, testemunha e guia da fé de todo o povo de Deus congregado por Jesus Cristo, não poderia dar prova mais contundente de solidariedade, respeito e amor por toda a família humana do que a de dialogar com ela sobre todos estes problemas, esclarecê-los à luz do Evangelho e colocar à disposição da humanidade o poder salvador que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebeu de seu fundador. É a pessoa humana que precisa ser salva. É a sociedade humana que precisa ser renovada. É o homem, a mulher, na sua unidade e totalidade, corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade, que serão o eixo de nosso ensino. Ao proclamar a nobre vocação do ser humano e afirmando que uma divina semente foi nele plantada, o Concílio oferece ao gênero humano a sincera colaboração da Igreja, para instaurar a fraternidade universal, como resposta a esta vocação.” (Gaudium et Spes, 3).

Várias décadas se passaram desde que este texto programático foi escrito no Concílio Vaticano II. Nele se percebem ainda o otimismo e admiração sem reservas diante dos avanços tecnológicos e frente à força do ser humano na organização do mundo. Nutria-se, então, a esperança de que todos os problemas poderiam ser resolvidos pela tecnologia; bastariam os recursos e a resistência necessários. Assim, se não no presente, ao menos num futuro não muito distante, se poderia construir um mundo melhor. Contudo, esta fé depositada no progresso desmoronou, diante da experiência cotidiana da impotência humana. Crises vão se sucedendo: crise de pensamento científico, crise de confiança e coesão, crise financeira, crise de alimentação, crise econômica mundial; todas apontando para uma crise fundamental: a total crise de sentido. O Concílio chegou a vislumbrar alguma coisa quando constatou a existência do temor e das questões cruciais sobre o futuro, sobre o lugar e o papel do ser humano.

O Concílio se abre ao diálogo. Ele tem consciência de que a Igreja tem algo a oferecer: a força de salvação e redenção do mundo, a semente divina enraizada no ser humano e, antes de mais nada, a evidência de sua dignidade e vocação divina. Há em tudo um sentido, uma orientação para a ampla comunidade fraternal à qual a Igreja oferece sua colaboração. Porém, será realmente salvador colocar o ser humano no centro, tal como o faz o Concílio?

Uma visão, a partir de Francisco de Assis:

1. Por duas razões, o ser humano não pode ser o eixo em torno do qual tudo gira. Ele está inserido numa totalidade maior - a Criação, da qual ele é parte. E a Criação está orientada para Deus, a quem ele deve adoração.

2. De fato e de verdade o ser humano é, antes de tudo, parte do problema e, somente quando reconhece esta verdade, passa a fazer parte da solução. Francisco afirma em seu Cântico das Criaturas, que nenhum ser humano é digno de dizer o nome de Deus. Ele tanto se distanciou de Deus entregando-se ao consumismo, tanto se apropriou das outras criaturas que não pode sequer pronunciar o nome de Deus. Por isso, cabe mais às criaturas não-humanas a honra de louvar a Deus. Assim, Francisco, em seu Cântico das Criaturas, convida o sol, a lua, as estrelas, o vento, o ar, a água e a terra e, em outro lugar, os pássaros e outros animais a fazer o que o ser humano é incapaz de fazer.
3. Segundo Francisco, o sentido da vida se encontra em ser o bom húmus, a terra fértil pronta a receber a semente (RnB 22). Mãe e adubo para a semente divina de que o Concílio fala. Enquanto isso, a teoria da evolução é bem acolhida. Nela não só se afirma que a evolução é totalmente programada, mas transmite a impressão de que o ser humano não gozaria de liberdade de mudar o curso das leis naturais, nem de escolher um sentido específico, humano, cristão ou mesmo, franciscano para sua vida. Estas afirmações, naturalmente, têm origem numa certa maneira reducionista de entender a teoria da evolução. Ela realmente prevê mudanças corretivas através de uma série de fatores. Nosso comportamento tem repercussão e influência, ainda que não possamos explicá-los de maneira cientificamente adequada.
4. A contribuição que franciscanos e franciscanas podem oferecer ao mundo futuro consiste na prática de uma vida consciente por meio de mudanças específicas de perspectiva: viver como “peregrinos e forasteiros neste mundo”, renunciando ao desejo de posse, para mostrar que nossa pátria está além das aparências. Pela valorização da pobreza nós nos orientamos para o ser, para a vida que se plenifica na “terra dos vivos”. Por meio da virtude, sinalizamos a verdadeira riqueza, com qualidade e vigor de caráter (RB 6). E, reconhecendo respeitosa e humildemente as demais criaturas como vocacionadas a louvar a Deus, expressamos o fim último de tudo: o resplendor de Deus que tudo cumula com sua plenitude.

Francisco e a reverência diante da Criação

“Quando lavava suas mãos, escolhia um lugar tal que a água que caía por terra não fosse calcada pelos pés. Quando era preciso caminhar sobre as pedras, andava com grande temor e reverência, por amor daquele que é chamado de pedra.

Recomendava ao frade que trabalhava na horta que não cultivasse toda a terra somente com ervas comestíveis, mas deixasse livre alguma parte da terra, para que produzisse ervas verdejantes que, a seu tempo, produzissem flores.... Ainda mais: dizia que o irmão hortelão devia fazer sempre um belo canteiro em alguma parte da horta, pondo e plantando ali todas as ervas aromáticas e todas as ervas que produzissem belas flores, para que, a seu tempo, convidassem a louvar a Deus todos aqueles que vissem aquelas ervas e aquelas flores. Pois toda criatura diz e clama: “Deus me fez para ti, ó ser humano!” (EP 118,2-3.5-6)

O Cântico das Criaturas: <http://www.ccfmc.net/sonnengesang-1>

Asia / Oceania

Indonésia

Jacarta: A Família franciscana quer fortalecer o trabalho do CCFMC

A família franciscana de Jakarta (Kanesta) recebeu novos impulsos e motivações para o trabalho do Curso Básico do Carisma Missionário Franciscano (CCFMC), com a visita do Frei Andreas Müller, OFM e de Patricia Hoffmann, do Centro CCFMC em Würzburg.



Conforme notícias da capital da Indonésia, o principal objetivo da visita destes representantes do CCFMC da Alemanha no final de outubro de 2012, foi restabelecer a comunicação entre os responsáveis do CCFMC na Indonésia e o Centro em Würzburg.

Nos últimos dez anos nenhum representante do CCFMC da Indonésia participou dos encontros regionais de Ásia convocados a cada dois anos. A Família Franciscana de Jakarta reconheceu a importância do material do CCFMC – inclusive o material produzido para comemorar os 50 anos do Concílio Vaticano II. O trabalho em mútua cooperação interfranciscana se tornou mais claro. Para o estudo das lições é necessário escolher um coordenador que, junto com uma equipe, possa coordenar o trabalho teórico e prático com o material do CCFMC.

Ouviu-se da parte dos participantes do encontro, a opinião de KANESTA poderia ser um lugar adequado para os Cursos do CCFMC. Os responsáveis por esta instituição já deram os primeiros passos nesta direção. Nos encontros ficou muito claro que é de vital importância conhecer o idioma inglês para a comunicação entre os irmãos e irmãs.



É preciso anotar, como complemento, que há uns 10 ou 15 anos o CCFMC teve um papel muito importante na Indonésia. A nova redação do Curso depois de "Assis 94" foi assumida com entusiasmo e logo traduzida para o indonésio. Faltam somente 4 lições na coleção – muito bem elaborada - com recursos estilísticos indonésios. Foi utilizado, sobretudo na formação inicial de grande número de candidatos das congregações femininas e masculinas. Por isso, não foi surpresa que, no último encontro celebrado em Jakarta, tenham sido precisamente as irmãs e os irmãos jovens os mais comprometidos com o reinício e a revitalização do Curso. Isto é um alegre sinal de esperança!

Andreas Müller OFM

Do Centro CCFMC - Würzburg

“Deixem que a chama continue ardendo!”

Ecoss das publicações do CCFMC

É sob a tríade - informação, motivação e meditação – que o CCFMC aparece regularmente na rede internacional para oferecer um pódio virtual ao pensamento e espiritualidade franciscana. As notícias do CCFMC são recebidas não somente por religiosos/as e leigos/as franciscanos mas também por pessoas que partilham o ideal franciscano e se sentem atraídas por eles. Para se ter uma ideia de que como são valorizadas as CCFMC-News em nível mundial, na sequência apresentamos trechos das reações recebidas no Natal e Ano Novo.

O Padre Davis Babies Kaloo-Karan OFM escreve da Índia: *“Obrigada pelas lições. Elas são importantes para mim pessoalmente e para meu trabalho. Um de nossos irmãos, Frei Johnson, utilizará as lições 5 a 9 em sua tese de doutorado...”*

O Padre Will Pot OFM da Holanda valoriza, sobretudo, as Motivações: *“Que a festa de Natal nos ajude a ver realmente a luz trazida por Jesus e a partilhá-la. Vocês tornam isto realidade através de seu trabalho. Muito obrigada pelos Impulsos deste ano”.*

Do Padre Vítor Melícias OFM, Ministro provincial de Portugal: *“Parabéns pelo excelente trabalho realizado durante todo este ano”.*

A Irmã Stella Baltazar FFM da Índia agradece pela saudação natalícia. Ela faz referência a acontecimentos atuais em seu país e escreve: *“Na Índia, vivemos um tempo de brutais violações contra as mulheres. A Encarnação deve ser contemplada a partir deste contexto. Jesus nascerá em nossos corações se soubermos reconhecê-lo nas vítimas de nosso mundo atual ...”*

Carmen Clemente agradece desde Argentina pelas informações e escreve: *“... Nós as enviamos a todos nossos conhecidos ...”* De Argentina também recebemos uma saudação de Luis Coscia OFM Cap: *“Obrigada pela significativa mensagem de Natal. Nós também lhes enviamos nossa saudação unida à esperança de que esta festa de Natal fortaleça e renova nossa firme esperança de alcançar um novo céu e uma terra nova.”*

Em sua mensagem de Natal, a Irmã Maria Gudrun Schuler, da Suíça escreve: *“... Depois da agitação destes dias, me alegro de poder sentar a poder apreciar a leitura meditativa sobre estes dias de festa. Muito obrigada pelo ânimo transmitido através das Motivações que recebemos regularmente ...”*

A Irmã Vilani, do Brasil agradece *„de todo coração pela amizade que nos uniu durante o ano de 2012, e pelas notícias e conteúdos franciscano/clarianos...”*

De Sambia recebemos um cumprimento animador. O Padre Richard Mwaba OFM Conv da Missão de S. Kalemba – Manyinga, Kabompo escreve: *“... Nos alegramos quando recebemos o Boletim e temos notícia de vocês. Assim, nos mantemos informados do que está acontecendo sobre as atividades, eventos, coisas de interesse da comunidade franciscana nas diversas regiões do mundo. Com toda sinceridade, desta maneira, nos sentimos unidos com a vida e o espírito de nosso Pai Francisco. Por favor, deixem que a chama continue ardendo ...”*

Naturalmente, nós, membros da Equipe do CCFMC em Würzburg, nos alegramos com cada mensagem. Este é apenas um pequeno estrato de todas as reações positivas que recebemos durante o ano. Estas mensagens mostram que o trabalho de mediação na Família Franciscana entre os continentes e culturas realmente vale a pena. Agradecemos a confiança e reconhecimento de nosso trabalho. Isto nos anima muito a continuar fazendo tudo o que estiver a nosso alcance para que o trabalho continue no futuro.

Sinais dos tempos

Semear árvores contra as mudanças climáticas, um projeto digno de destaque

Fr. Hermann Borg, Coordenador do CCFMC para África anglófona foi escolhido para coordenar um projeto ambicioso de reflorestamento que, com o tempo, quer se ampliar e cobrir o mundo inteiro. É um dos frutos do CCFMC o fato da Família Franciscana do Quênia estar comprometida e colaborar com entusiasmo no projeto. Fr. Hermann Borg informa:

“A Rede Mãe-Terra (Mother Earth Network) foi organizada com o objetivo de multiplicar a quantidade de árvores em nível mundial de 6% de hoje a 12%. 6% equivale a 800 mil milhões de árvores, doze por cento seriam um bilhão seiscentos mil milhões de árvores.

Mãe-Terra quer estar na liderança de um movimento que liberte da tendência forçada que está conduzindo à contaminação, mudança climática, desmatamento, escassez de material de construção, redução de chuva, destruição das reservas de água e “desnudamento” das montanhas e colinas.

A partir de Abraão, 300 gerações viveram sobre a terra. Até o fim do mundo, outras 300.000 poderiam viver. Por isso, é nosso dever deixar para nossos filhos e netos o melhor mundo possível, onde seja possível viver com qualidade e de maneira sustentável. No momento atual estamos longe disso.

Hoje, enormes somas de dinheiro são gastas com armas e exércitos. O mundo está muito preparado para promover guerras ou se defender com guerra.

Porém, nada nos deve impedir de nos colocarmos no caminho da defesa de uma natureza equilibrada, funcional e sustentável. Novos esforços devem ser envidados para cuidar melhor da Mãe Terra onde vivemos. Semear árvores em grandes quantidades é a única solução e também a garantia para assegurar ar puro, água potável e chuvas nas quantidades necessárias.

Em Nairobi, capital do Quênia, trabalham juntos representantes de todas as religiões para alcançar uma convivência pacífica. Muitas iniciativas abrem o caminho para assumir compromissos comuns que ajudem a superar as distâncias culturais, raciais, religiosas e tradicionais.

Atualmente, estamos ampliando o horizonte de nossas atividades fazendo conscientização sobre as dores e a paixão de nossa Mãe Terra. A Equipe Mother-Earth-Network está convencida de que se pode influenciar contatando e falando com jornalistas, meios de comunicação, instituições governamentais e, sobretudo, com a base do povo dos países e continentes.

Com o plano de semear 800 mil milhões de árvores novas, precisamos semear 40 mil milhões a cada ano, nos próximos 20 anos. Eu mesmo assumi a tarefa de cooperar com todos meus colegas, irmãos e irmãs que já estão neste caminho. Nos anos passados, eu semeei quase um milhão de árvores na região de Subukia/Nakuru, no Quênia. Uma região desértica se transformou assim, num jardim do Éden.

Os resultados nos animam a prosseguir. Eles sinalizam novos horizontes onde poderemos assumir nossa missão. Os países vizinhos do Quênia já se mostraram dispostos a trabalhar em conjunto com nossa equipe Mother-Earth-Network. A prefeitura de Nairobi já deu sinal verde para que nos sejam mostradas as regiões do país em que o reflorestamento é mais urgente! “

Mother-Earth-Network convoca a todos os simpatizantes, doadores, benfeitores, governos e organizações não-governamentais a apoiar nossos esforços com os meios de que dispõem.

Se forem semeadas 800 mil milhões de árvores nos próximos 20 anos, significará, junto ao impacto positivo para nossa terra, um aumento no valor de aproximadamente 80 bilhões de dólares, em favor de cada um e da sociedade em geral.”

As árvores salvam o mundo – as árvores trazem a paz!

Leia mais sobre o assunto em www.m-e-net.org



Mother Earth Network